

CHARGES COMO FONTES HISTÓRICAS: O CASO DO *JORNAL SEM TERRA*

SOUZA, Kleire Anny Pires de. (annyxicara@gmail.com). Bolsista PIBIC do curso de História da UFGD – Dourados.
COELHO, Fabiano (fabianocoelho@ufgd.edu.br). Orientador/Docente do Curso de História da UFGD – Dourados.

INTRODUÇÃO

A produção historiográfica é sustentada por fragmentos deixados pela humanidade em um determinado período histórico. É evidente que como a charge é um material de natureza visual esse estudo terá ênfase no campo das imagens. Isso não diminui a importância de outras fontes históricas que se fortaleceram e se estruturaram no campo científico da História, sobretudo, a partir do século XX. Dessa forma, no campo da História reconhecemos esses fragmentos produzidos pela humanidade como fontes para o nosso trabalho, se tornando nossa matéria prima. Este trabalho tem a finalidade de compreender a publicação de charges no *Jornal Sem Terra*, destacando a importância das imagens como fontes históricas. Dessa forma, o trabalho soma-se a outros estudos da mesma natureza, contribuindo para produção historiográfica que se beneficie de uma visão mais ampla de fonte histórica.



Charge de Brito. Edição nº 61, 1987.



Charge de Luscar. Edição nº 182, 1998



Edição nº 23, 1982.



Edição nº 326, 2015.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho reflete sobre o gênero *charges*, demonstrando elementos centrais desse tipo de imagem. A charge é uma ilustração que tem o objetivo de demonstrar, por meio do humor, um ponto de vista sobre alguém ou determinado acontecimento para a sociedade no tempo em que é publicada. Uma definição interessante sobre a charge é da autora Maria Clara Catanho Cavalcanti que define o desenho chárgico como “representação gráfica de um assunto conhecido dos leitores segundo a visão crítica do desenhista ou do jornal” (CAVALCANTI, 2012, p. 74). Isso faz com que as charges sejam encontradas com mais frequência nas páginas destinadas às opiniões, os editoriais ou até mesmo nas capas dos jornais ou revistas. Rozinaldo Antonio Miani enfatiza que “a charge é uma representação humorística de caráter eminentemente político que satiriza um fato ou indivíduo específicos; ela é a revelação e defesa de uma ideia, portanto de natureza dissertativa, traduzida a partir dos recursos e da técnica da ilustração” (MIANI, 2005, p. 25). No *Jornal Sem Terra*, as charges são usadas para destacar a luta política do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), seus ideais, a defesa da reforma agrária e a crítica a governantes considerados pelo Movimento como inimigos da luta pela terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das charges, junto com os textos escritos, as charges do *Jornal Sem Terra* representam as visões de mundo do MST. A pesquisa demonstra que a charge no *Jornal Sem Terra* é uma fonte relevante para a historiografia, sobretudo, para o entendimento do MST e da luta pela terra no Brasil. A pesquisa demonstra que as charges no *Jornal Sem Terra* podem se tornar fontes significativas para a historiografia, trazendo informações sobre os assuntos/temas e tempo em que são publicadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRIGONI, Mariana de Mello. Debatendo os conceitos de Caricatura, Charge e Cartum. In: *Anais III Encontro Nacional de Estudos da Imagem*. Londrina/PR: UEL, 2011. p. 2060-2075.
- BEZERRA, Antônio Alves. *O Jornal dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e seus Temas: 1981-2001*. 2011. 312 f. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- CAVALCANTI, Maria Clara Catanho. Charge: Intertextualidade e Humor. In: *Revista Virtual de Letras*. Vol. 4, nº 2. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, p. 73-88, 2012.
- MIANI, Rozinaldo Antonio. *As Transformações no Mundo do Trabalho na década de 1990: o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista*. 2005. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciência e Letras de Assis, UNESP Assis, 2005.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico